



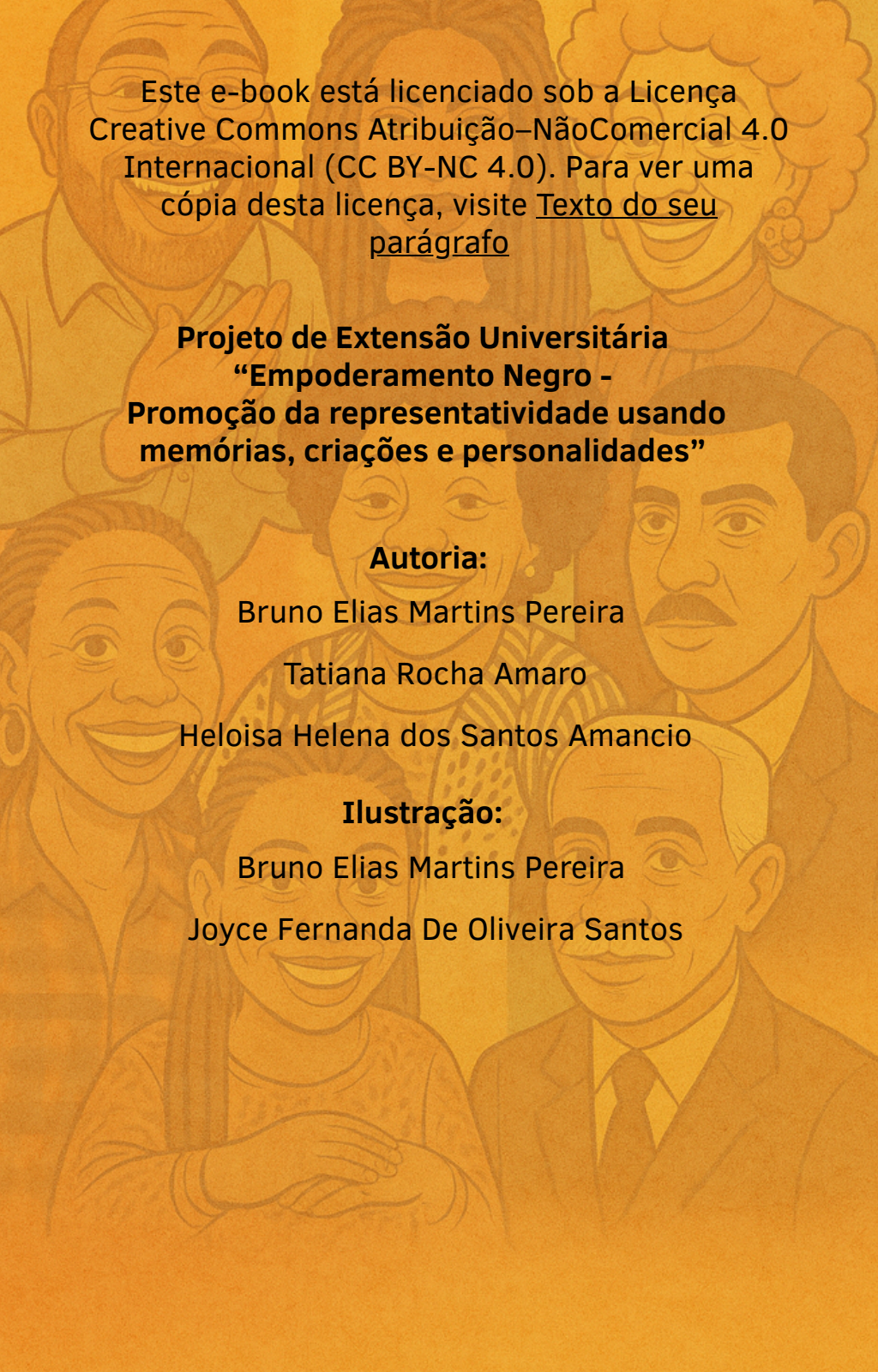
Personalidades NEGRAS

Na UNIFEI e no mundo



Autoria: Bruno Elias Martins Pereira, Tatiana Rocha Amaro e Heloisa Helena dos Santos Amancio

Ilustração: Joyce Fernanda De Oliveira Santos e Bruno Elias Martins Pereira

The background of the entire page is a stylized, monochromatic orange-toned illustration of a diverse group of people. It includes a man with glasses and a beard, a woman with curly hair, a man with a mustache, a woman with a wide smile, and a man in a suit. The style is reminiscent of a woodcut or a simple line drawing with flat colors.

Este e-book está licenciado sob a Licença
Creative Commons Atribuição–NãoComercial 4.0
Internacional (CC BY-NC 4.0). Para ver uma
cópia desta licença, visite [Texto do seu
parágrafo](#)

**Projeto de Extensão Universitária
“Empoderamento Negro -
Promoção da representatividade usando
memórias, criações e personalidades”**

Autoria:

Bruno Elias Martins Pereira

Tatiana Rocha Amaro

Heloisa Helena dos Santos Amancio

Ilustração:

Bruno Elias Martins Pereira

Joyce Fernanda De Oliveira Santos

A background illustration featuring a collage of diverse people of various ages and ethnicities, smiling and looking towards the viewer. The style is a soft, painterly illustration in warm tones.

Projeto de Extensão Universitária
“Empoderamento Negro –
Promoção da representatividade usando
memórias, criações e personalidades”

Ficha catalográfica elaborada por Geraldo Carlos da Silva
Bibliotecário/Documentalista - UNIFEI

P436 Pereira, Bruno Elias Martins.
Empoderamento negro: promoção da
representatividade usando memórias,
criações e personalidades / Bruno Elias
Martins, Tatiana Rocha Amaro, Heloisa
Helena dos Santos Amaro; ilustração: Bruno
Elias Martins Pereira, Joice Fernanda de
Oliveira Santos.

Itajubá: UNIFEI/NEABI, 2026.

42 p. ; 15 MB

ISBN: 9786502365724

Projeto de Extensão – Empoderamento
Negro

1. Empoderamento negro. 2. Memórias.
3. Personalidades.

CDU 323.13(81)

SUMÁRIO

RESUMO	2
INTRODUÇÃO	3
 PERSONALIDADES NEGRAS NO MUNDO	 4
Alcione Dias Nazareth	5
André Rebouças	6
Charles R. Drew	7
Djamila Ribeiro	8
Emanoel Araújo	9
Katherine Johnson	10
Kika Carvalho	11
Lélia Gonzalez	12
Luana Tolentino	13
Madam C. J. Walker	14
Martinho da Vila	15
Nilma Lino Gomes	16
Patricia Bath	17
Sônia Guimarães	18
Ta-Nehisi Coates	19
Teodoro Fernandes Sampaio	20
 NEGROS NA UNIVERSIDADE	 21
Milady Renata Apolinário da Silva	22–23
Evandro Luiz Rodrigues	24–25
João Lucas da Silva	26
Elisângela Aparecida Lopes Fialho	27–28
Carlos Alberto Máximo Pimenta	29
 GAMES	 30
Caça-palavras	31
Cruzadinha	32
Ligue as colunas	33
Para colorir	34–36
 GABARITO	 37
REFERÊNCIAS	38–39

RESUMO

Pessoas negras moldaram o Brasil muito antes de verem seu protagonismo reconhecido. Este e-book resulta de pesquisa documental, de um levantamento de personalidades negras e da análise do podcast “Vozes e Raízes” - NEABI/UNIFEI, série de entrevistas com relatos da trajetória acadêmica de pessoas negras que ocupam cargos de privilégios, acessível na página do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas. A investigação evidencia os impactos do racismo estrutural e da desigualdade de oportunidades, ao mesmo tempo em que registra estratégias de resistência e superação nas trajetórias estudadas. O trabalho concluído com reflexões e propostas voltadas ao fortalecimento de políticas institucionais de inclusão, equidade e pertencimento na universidade, além de jogos que contribuem para a reflexão crítica sobre pontos essenciais. Convidamos você a explorar estas páginas, ouvir essas vozes e somar-se à construção de uma universidade mais plural e justa.

INTRODUÇÃO

A história do Brasil é atravessada por contribuições negras que moldaram a ciência, a cultura, a educação e a vida pública do país. Ainda assim, as narrativas presentes em muitos livros didáticos contribuíram para o silenciamento dessas presenças, invisibilizando legados de resistência, criatividade e transformação social. Reconhecer esses protagonistas é revisitar a própria construção do conhecimento e ampliar as bases da memória coletiva. Este e-book nasce com o propósito de valorizar essas trajetórias e evidenciar a importância da representatividade no ambiente acadêmico. Ao reunir biografias de personalidades negras brasileiras e internacionais e relatos de integrantes da comunidade e da Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI), entrevistados no PodCast “Vozes e Raízes”, este material evidencia a importância de reconhecer e valorizar diferentes trajetórias, experiências e conquistas. Essas histórias, individuais e institucionais, se entrelaçam na luta por igualdade, permanência e pertencimento e revelam caminhos de resistência, afirmação da identidade, ao mesmo tempo em que inspiram outras pessoas a reconhecerem suas potencialidades e ocuparem diferentes espaços na sociedade.

Trata-se de um material formativo e informativo, destinado a todas as pessoas que o acessarem, buscando estimular a reflexão crítica sobre o papel da universidade na promoção da diversidade e da justiça social, reafirmando a educação como prática de liberdade e como caminho de transformação coletiva.

PERSONALIDADES NEGRAS NO MUNDO

**Vidas negras que moveram ciência, arte,
educação e política no Brasil e no mundo.**



Alcione Dias Nazareth

Lançou seu álbum de estreia em 1975, consagrado pelo sucesso de "Não Deixe o Samba Morrer". Nascida em São Luís do Maranhão em 1947, filha de maestro de banda, aprendeu instrumentos de sopro ainda na infância e integrou a Orquestra Jazz Guarani. Formou-se professora primária, mas optou pela carreira artística no Rio de Janeiro, onde construiu uma discografia extensa ao longo de meio século, com canções que atravessam gerações, turnês internacionais e forte presença na televisão brasileira.

Com milhões de cópias vendidas, dezenas de discos de ouro e prêmios como o Grammy Latino, Alcione mantém vínculo histórico com a Mangueira, tendo sido uma das fundadoras da escola mirim Mangueira do Amanhã e colaborado pra a criação do Clube do Samba.

Como reconhecimento à sua relevância artística, centros e espaços culturais em São Luís recebem seu nome. Alcione continua em plena atividade, atraindo grande público em shows e apresentações.



André Rebouças

André Rebouças foi um dos principais agentes da modernização do Brasil nas décadas de 1860 e 1870. Engenheiro formado pela Escola Militar em 1858, destacou-se como professor, defensor do abolicionismo e responsável por importantes obras de infraestrutura, especialmente docas, portos e ferrovias. No campo das ideias, atuou em defesa da abolição e da reforma agrária, defendendo melhores condições de vida para a população negra liberta. Mesmo enfrentando resistências institucionais e limitações em sua carreira acadêmica, manteve intensa produção intelectual e atuação pública, tendo inclusive participado da Guerra do Paraguai.

Após a Proclamação da República, viveu no exílio, mas seu legado segue marcado pela excelência técnica, pelo compromisso com o desenvolvimento público e pela defesa da justiça social. Sua trajetória influenciou políticas de infraestrutura e a formação de novos quadros técnicos no país. Na UNIFEI, na entrada do campus-sede, há um muro que retrata 33 personalidades de destaque da ciência, da educação e da tecnologia no Brasil, e entre essas figuras está André Rebouças.



Charles R. Drew

Primeiro afro-americano doutor em Ciências Médicas pela Columbia University com pesquisa pioneira sobre conservação de sangue. Nasceu em 1904 em Washington, destacou-se como atleta e estudante. Formou-se médico pela McGill University no Canadá.

Professor e cirurgião na Howard University, liderou durante a Segunda Guerra o programa Blood for Britain, padronizando coleta e envio de plasma. Dirigiu o banco de sangue da Cruz Vermelha norte-americana e contestou a segregação racial na doação, prática sem base científica. Estabeleceu protocolos de qualidade, criou unidades móveis de coleta e formou gerações de cirurgiões negros. Morreu em 1950 após acidente automobilístico. Hospitais, bolsas e centros de pesquisa levam seu nome e sua obra transformou a medicina transfusional.



Djamila Ribeiro

Quando a palavra encontra a praça, vira política pública e biblioteca aberta. Djamila Ribeiro é filósofa, escritora e uma importante voz no debate sobre racismo, feminismo e direitos das mulheres negras no Brasil. Bacharela e mestra em Filosofia pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) coordena a iniciativa Feminismos Plurais que reúne espaço cultural, plataforma de cursos e selo editorial Sueli Carneiro. É autora dos livros de “Lugar de fala”, “Quem tem medo do feminismo negro?”, “Pequeno manual antirracista” e “Cartas para minha avó”.

Foi secretária adjunta de Direitos Humanos de São Paulo (2016), integra conselhos de instituições como a Pinacoteca e a Fundação Padre Anchieta, e acumula prêmios como Jabuti, Prince Claus e Franco-Alemão de Direitos Humanos. Eleita imortal da Academia Paulista de Letras (2022), expande o debate sobre racismo estrutural e interseccionalidade em âmbito nacional e internacional.



Emanuel Araújo

Formado na Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Emanuel nasceu em 1940, em Santo Amaro da Purificação (BA). Atuou como escultor, gravador, pintor, curador e museólogo. Dirigiu o Museu de Arte da Bahia (1981 a 1983) e a Pinacoteca do Estado de São Paulo (1992 a 2002), liderando processos de revitalização institucional e de acervo. Participou de centenas de exposições no Brasil e no exterior.

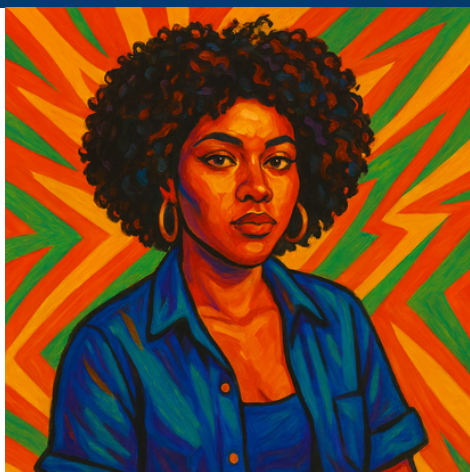
Fundou, em 2004, o Museu Afro Brasil, hoje Museu Afro Brasil Emanuel Araújo, referência na valorização da arte e da história afro-brasileira. Sua produção combina rigor geométrico, cor e referências afrodiaspóricas, conectando construtivismo, memória e política cultural. Faleceu em 2022, deixando um legado que integra criação artística, gestão cultural e políticas de memória.



Katherine Johnson

Nascida em 1918 na Virgínia Ocidental, demonstrou talento excepcional para matemática. Graduiu-se com honras em 1937 e foi uma das primeiras pessoas negras a cursar pós-graduação na Universidade da Virgínia Ocidental.

Trabalhou no Comitê Consultivo Nacional para a Aeronáutica(NACA) e na Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço (NASA). Ingressou em 1953 como “computadora” (profissional responsável por realizar cálculos matemáticos) e rapidamente passou a trabalhar com pesquisa de voo. Calculou trajetórias do primeiro voo tripulado de Alan Shepard e validou à mão os cálculos do voo orbital de John Glenn em 1962. Contribuiu para os programas Apollo, ônibus espacial e para o programa de satélites de observação da Terra (Landsat). Publicou estudos técnicos e abriu caminho para mulheres e pessoas negras na ciência e recebeu a Medalha Presidencial da Liberdade em 2015. Teve sua história popularizada pelo livro e pelo filme sobre as cientistas negras da NASA. Faleceu em 2020 aos 101 anos.



Kika Carvalho

Iniciou sua trajetória artística no grafite e se formou em Artes Visuais pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES. Kika nasceu em Vitória em 1992 e vive no Rio de Janeiro. Vinda da periferia, pesquisa cor com ênfase no azul e vínculos entre arte, ancestralidade e diáspora atlântica (movimento e dispersão dos povos africanos e de seus descendentes por diferentes partes do mundo.).

Transitou do muro para as galerias sem perder o diálogo com a rua e com a educação social. O azul tornou-se uma marca estética e política, uma cor que revê estigmas sobre a pele negra e reimagina formas de representar pessoas negras. Sua obra combina referências afro-diaspóricas (da cultura e da história dos povos africanos e de seus descendentes), simbologias de orixás e crítica social.

Participou de residências artísticas no Brasil, em Angola e em instituições como o Goethe-Institut. Foi indicada ao Prêmio PIPA em 2021 e 2023, e tem obras em acervos como o da Pinacoteca de São Paulo. Assina trabalhos como a série de pinturas “Encontro, a pintura “Doze Novembros” e a identidade visual e capa do álbum SAL (2022), da cantora paulistana Anelis Assumpção.



Lélia Gonzalez

Nomear é romper o silêncio: “pretuguês” e “amefricanidade” são conceitos criados e desenvolvidos por Lélia Gonzalez que se tornaram importantes para pensar raça e gênero no Brasil. Nascida em 1935, em Belo Horizonte, formou-se em História e Geografia, fez pós em Comunicação e doutorado em Antropologia. Foi professora de Cultura Brasileira na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e diretora do Departamento de Sociologia e Política.

Lélia é fundadora do Movimento Negro Unificado (MNU) em 1978 e do Núcleo Nzinga, um coletivo de mulheres negras, em 1983, participou dos debates relacionados à Assembleia Nacional Constituinte, responsável pela elaboração da Constituição de 1988 e no integrou Conselho Nacional dos Direitos da Mulher.

Denunciou o mito da democracia racial, ideia de que no Brasil haveria uma convivência racial sem desigualdades ou discriminação, e articulou, de modo pioneiro, raça e gênero. Entre as obras, destacam-se “Lugar de Negro” (com Carlos Hasenbalg) e os ensaios “Racismo e sexismo na cultura brasileira” e “A categoria político-cultural de amefricanidade”. Seu legado é uma importante referência para o feminismo negro e para as políticas antirracistas no país.



Luana Tolentino

Da faxina ao quadro: uma educadora que transformou a própria história para transformar a escola. Licenciada em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e professora da rede pública de Belo Horizonte, construiu uma trajetória que afirma identidade, autoestima e práticas antirracistas no cotidiano escolar.

Ativa na promoção da literatura afro-brasileira, desenvolve encontros com autores africanos e atuou na implementação da Lei 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira nas escolas. Em seus artigos e projetos, denuncia o racismo nas instituições e na mídia, conectando teoria e prática para inspirar permanência, pertencimento e a cidadania de estudantes negros.



Madam C. J Walker

Transformou sua experiência com problemas no couro cabeludo e queda de cabelo em uma oportunidade de inovação e empreendedorismo. Nascida em Sarah Breedlove, em 1867, na Louisiana, foi a primeira de sua família a nascer livre. Enfrentou pobreza e começou a trabalhar ainda criança, aprendeu a ler em aulas dominicais e, ficou viúva aos vinte anos e então mudou-se para St. Louis em busca de autonomia.

Após trabalhar com Annie Malone, uma empresária negra pioneira na criação de produtos para cabelos e cosméticos voltados às mulheres negras, criou sua própria linha de cosméticos em 1906, formou uma rede de agentes, abriu escolas de treinamento e estruturou a Walker Manufacturing Company em Indianápolis. Criou oportunidades de trabalho e independência financeira para milhares de mulheres negras e organizou uma associação nacional do setor em 1917.

Doou recursos para a educação e para campanhas de combate aos linchamentos por meio da Associação Nacional para o Progresso das Pessoas de Cor, organização de defesa dos direitos civis nos Estados Unidos (NAACP), construiu a Villa Lewaro, sua residência, que também se tornou um importante espaço de encontro da comunidade negra. Faleceu em 1919.



Martinho Da Vila

Nascido em 1938 em Duas Barras (RJ), mudou-se ainda criança para o Rio de Janeiro e, após estudar no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e servir ao Exército, abraçou a música no fim dos anos 1960. Estreou em festivais, lançou “Casa de Bamba”, em 1969 e tornou-se referência do samba. Ligado à escola de samba Unidos de Vila Isabel, assinou o histórico samba-enredo “Kizomba, a festa da raça”, em 1988.

Com repertório popular que inclui músicas como “Disritmia”, “Ex-Amor e Mulheres”, foi o primeiro sambista a superar 1 milhão de cópias vendidas com um disco, em 1995, ampliou os laços culturais entre o Brasil e países de língua portuguesa e consolidou-se também como escritor. Idealizou intercâmbios com países africanos de língua portuguesa, como Canto Livre de Angola, em 1983 e gravou obras de referência como “Lusofonia”, em 2000. Em 2000, apresentou o “Concerto Negro” no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Sua trajetória conecta samba, literatura e ação cultural, influenciando gerações, inclusive sua a filha Mart’nália.



Nilma Lino Gomes

Entre universidade e movimento social, uma ponte que virou política pública. Nascida em 1961, em Belo Horizonte, Nilma Lino Gomes formou-se em Pedagogia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), realizou mestrado em Educação e doutorado em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo (USP), pesquisando corpo e cabelo na construção de identidades negras. Sua trajetória articula relações étnico-raciais, educação e políticas de igualdade, combinando produção acadêmica, militância e gestão pública.

Presidiu a Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN), integrou o Conselho Nacional de Educação e, em 2013, tornou-se a primeira mulher negra a assumir a reitoria de uma universidade pública federal, a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Entre 2015 e 2016, chefiou a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR) e o Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos. Entre suas obras, destacam-se “Corpo e cabelo”, sobre identidades negras, “O movimento negro educador” e “A mulher negra que vi de perto”, obras importantes para quem pensa e trabalha com a educação antirracista no Brasil.



Patricia Bath

Patricia Bath foi uma oftalmologista norte-americana, nascida em 1942 e falecida em 2019. Graduiu-se em Química pela Hunter College em 1964 e em medicina pela Howard University em 1968, com especialização em oftalmologia na Universidade Columbia e na Universidade de Nova York (NYU).

Professora na Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA) e na Charles R. Drew University, criou o conceito de “oftalmologia comunitária” para ampliar o acesso aos cuidados com a saúde dos olhos e cofundou, em 1976, o American Institute for the Prevention of Blindness.

A partir de 1981 desenvolveu a Laserphaco Probe, tecnologia que utiliza laser no tratamento da catarata, e, em 1988, obteve a patente do método que revolucionou a cirurgia de catarata, tornando-se a primeira médica afro-americana a receber uma patente médica nos Estados Unidos. Defensora da telemedicina, atuou em missões internacionais e foi incluída no Hall da Fama Nacional dos Inventores dos Estados Unidos em 2022.



Sônia Guimarães

Primeira mulher negra brasileira a concluir um doutorado em Física. Sônia Guimarães concluiu seu doutorado pela Universidade de Manchester em 1989, e atua como professora do Instituto Tecnológico de Aeronáutica desde 1993. Dedicar-se ao estudo de materiais semicondutores e sensores infravermelhos, tecnologias utilizadas em diferentes equipamentos eletrônicos e sistemas de detecção.

Ao falar sobre sua trajetória, relata obstáculos ligados ao racismo estrutural e às expectativas de gênero no ambiente acadêmico. Entre os destaques de sua trajetória, recebeu, em 2023, a Medalha Santos Dumont de Honra ao Mérito, figurou entre as cem pessoas mais inovadoras da América Latina segundo a Bloomberg Línea e foi listada pela Forbes Brasil, em 2025, entre as mulheres mais influentes. Defende políticas de acesso e permanência na ciência com atenção especial às jovens negras e a mulheres nas Ciências Exatas.



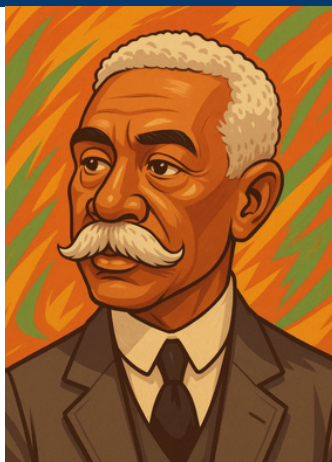
Ta- Nehisi Coates

Nascido em 1975, Ta-Nehisi Coates estudou na Howard University, onde se aprofundou na história e na cultura negra norte-americana, base de sua visão sobre cidadania.

Ganhou projeção na revista *The Atlantic* com ensaios como *Fear of a Black President* (“Medo de um presidente negro”) e *The Case for Reparations* (“O caso das reparações”), este último responsável por ampliar o debate nacional sobre reparações históricas.

Em 2015, recebeu a bolsa MacArthur e o prêmio concedido pela organização PEN America; no mesmo ano, lançou *Entre o Mundo e Eu* (*Between the World and Me*), vencedor do National Book Award (Prêmio Nacional do Livro dos Estados Unidos). Na ficção, publicou *The Water Dancer* (“O Dançarino da Água”), romance que entrelaça realismo e elementos do fantástico.

Também roteirizou séries de quadrinhos como “Pantera Negra” e “Capitão América”, levando a um público mais amplo discussões sobre política, raça e gênero, com destaque para personagens femininas negras e narrativas de resistência.



Teodoro Fernandes Sampaio

Cedo superou as barreiras de origem social e racial para se tornar figura de relevo nacional. Nasceu em 1855, na Bahia. Era filho de Domingas da Paixão do Carmo, mulher negra escravizada, e foi criado sob a proteção do padre Manuel Fernandes Sampaio. Formou-se em Engenharia Civil, em 1877, pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro e atuou por décadas no Brasil em projetos de engenharia, cartografia (elaboração e estudo de mapas), saneamento, transporte e expedições de levantamento geográfico para estudar e mapear diferentes regiões do país.

Produziu obras importantes para a geografia e a história do Brasil, como estudos sobre o rio São Francisco e a Chapada Diamantina, além de análises sobre a presença indígena nos nomes de lugares e regiões do país. Foi deputado federal e líder de instituições científicas. Sua trajetória evidencia conhecimento, dedicação ao serviço público e enfrentamento do racismo ao longo de uma carreira de impacto nacional.

NEGROS NA UNIVERSIDADE





Milady Renata Apolinário da Silva

A professora Milady é uma das fundadoras do NEABI da UNIFEI e um exemplo de dedicação, sensibilidade com a educação transformadora. Filha de pais com pouca escolaridade, cresceu em um lar onde o estudo sempre foi tratado como a maior herança possível. Seu pai a incentivava a buscar o conhecimento como forma de liberdade, enquanto a mãe a ensinou a ler aos três anos para que fosse independente e confiante em seu caminho. Essa base familiar moldou uma trajetória marcada pela superação, pela consciência social e pela busca constante por igualdade e respeito à diversidade dentro da universidade.

Atualmente, Milady é professora associada na UNIFEI, graduada em Licenciatura em Química e doutora em Química pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), com experiência no ensino de graduação e pós-graduação. Sua atuação acadêmica abrange pesquisas em Química Analítica voltadas à sustentabilidade e ao desenvolvimento de processos de energia limpa, como o processo foto-Fenton solar, que utiliza a luz do Sol em processos químicos para ajudar na degradação de poluentes, além de estudos sobre formação de professores e ensino de ciências, experimentação, metodologias STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática).

Com experiência no ensino básico e superior, Milady também coordena projetos financiados por instituições públicas, com ações voltadas à pesquisa, à educação e à sociedade. Sua trajetória une ciência, educação e inclusão, reafirmando o poder do conhecimento como instrumento de transformação e o papel da universidade na construção de uma sociedade mais justa, diversa e igualitária.



Evandro Luiz Rodrigues

O professor Evandro Luiz Rodrigues, procurador-chefe da (UNIFEI), tem uma trajetória inspiradora marcada pela superação, pela educação e pelo compromisso com a igualdade racial. Filho de um operário e de uma cozinheira, encontrou no Exército o ponto de virada que o motivou a transformar sua vida por meio dos estudos. Em sua trajetória profissional, relata ter enfrentado o desafio de ocupar espaços de poder nos quais, muitas vezes, era o único homem negro, sentindo a necessidade de provar constantemente sua competência.

No podcast *Vozes e Raízes*, compartilha suas experiências e reflexões sobre o racismo estrutural e a importância da representatividade, destacando como a ausência de referências negras em posições de liderança pode dificultar que outras pessoas negras se enxerguem ocupando esses espaços.

Sua atuação em defesa das políticas de inclusão também se relaciona à sua trajetória acadêmica. Em 2021, concluiu o mestrado em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade (DTecS) pela UNIFEI, com uma dissertação sobre educação e cotas étnico-raciais. Em seu trabalho, analisou os debates realizados no Supremo Tribunal Federal (STF) sobre essa política.

Em sua trajetória, ressalta a importância da educação como ferramenta de libertação e do apoio familiar como base para suas conquistas. Sua presença na UNIFEI também contribui para ampliar a representatividade negra em espaços institucionais e de liderança, reforçando a importância da diversidade na construção de uma universidade mais justa e inclusiva.



João Lucas da Silva

De origem afroindígena, é professor e pesquisador em uma universidade, com uma trajetória acadêmica e profissional marcada pela especialização em geração de energia a partir de fontes renováveis, como a eólica (gerada pelo vento) e a fotovoltaica (produzida a partir da luz solar).

Com grande comprometimento com a sustentabilidade e a justiça social, seu trabalho se concentra no desenvolvimento de tecnologias sociais (soluções desenvolvidas para atender às necessidades das comunidades) que promovam o uso eficiente dos recursos de energia e água, em particular em territórios quilombolas. Sua abordagem vai além da aplicação de tecnologias modernas, ao integrar os saberes ancestrais das comunidades afroindígenas e quilombolas em seus projetos. Busca conciliar os avanços tecnológicos com as práticas tradicionais dessas comunidades, valorizando seus conhecimentos e promovendo soluções que respeitem suas culturas e modos de vida.

Seu trabalho envolve não só a criação de sistemas energéticos sustentáveis, mas também ações de formação e fortalecimento da autonomia dessas comunidades, buscando contribuir tanto para a preservação cultural e o quanto para desenvolvimento local.



Elisângela Aparecida Lopes Fialho

A professora e atual, 2025, diretora do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS), Elisângela, tem uma trajetória marcada por resiliência, leitura e defesa de uma educação humanizada. Nascida prematura em 1979 e criada pelos avós, cresceu ouvindo do avô, que era analfabeto, que um dia seria doutora e contou com o apoio da madrinha, que financiou seu cursinho preparatório, tornando-se a primeira da família a concluir a graduação, o mestrado e o doutorado.

Movida pela paixão pela literatura, foi bolsista do portal Literafro e dedicou parte de sua trajetória acadêmica ao estudo da obra de Machado de Assis. Em seu doutorado, pesquisou “Memórias Póstumas de Brás Cubas”. Encontrou em “Quarto de Despejo”, de Carolina Maria de Jesus (obra que evidencia a força da leitura e da escrita como formas de expressão e reflexão sobre a realidade social) a força da escrita como instrumento de transformação social.

Ao falar sobre sua identidade racial, reflete sobre como pessoas negras de diferentes tons de pele podem vivenciar o racismo de formas distintas. Relata também situações de racismo que presenciou ao lado do irmão e como essas experiências reforçaram seu compromisso com uma educação antirracista.

Como mãe, também aborda a neurodiversidade ao compartilhar experiências vividas com a filha Alice, autista, e defende escolas que promovem a inclusão. Sustenta que a permanência estudantil muitas vezes nasce dos vínculos construídos no ambiente educacional e destaca a importância da orientação e do apoio de Eduardo de Assis Duarte, professor que, segundo seu relato, teve papel importante para que não desistisse no início da vida universitária.

Inspirada por Conceição Evaristo, Lázaro Ramos e Taís Araújo, afirma a educação como ferramenta de emancipação e defende que os docentes estabeleçam relações de confiança com os estudantes, contribuindo para tornar a universidade um espaço mais justo, humano e inclusivo.



Carlos Alberto Máximo pimenta

Doutor e mestre em Ciências Sociais pela PUC-SP, graduado em Direito, é professor da UNIFEI, pesquisador e militante do movimento negro cuja trajetória articula experiência de vida, engajamento social e produção acadêmica crítica. Atua em sociologia, estudos raciais, educação, violência e ancestralidade, com ênfase em metodologias decoloniais, economia dos saberes e valorização de conhecimentos populares. Coordena e colabora em projetos de impacto territorial como a Farmácia Verde, voltada a fitoterápicos e óleos essenciais acessíveis a partir da agricultura familiar, o resgate da memória do samba em Itajubá e iniciativas com artesãs e circuitos culturais, recentemente em parceria com o NEABI. Palestrante em eventos nacionais e internacionais, promove a universidade como “banco de projetos” do território e defende políticas de permanência estudantil e uma ciência orientada ao bem-viver. Em suas falas e escritos, destaca a centralidade da ancestralidade e da espiritualidade, o enfrentamento ao racismo estrutural e o protagonismo da juventude negra, especialmente das mulheres, nas transformações sociais. É autor de artigos e capítulos, orientador de projetos com impacto social e referência no diálogo entre ciência, cultura e luta antirracista.

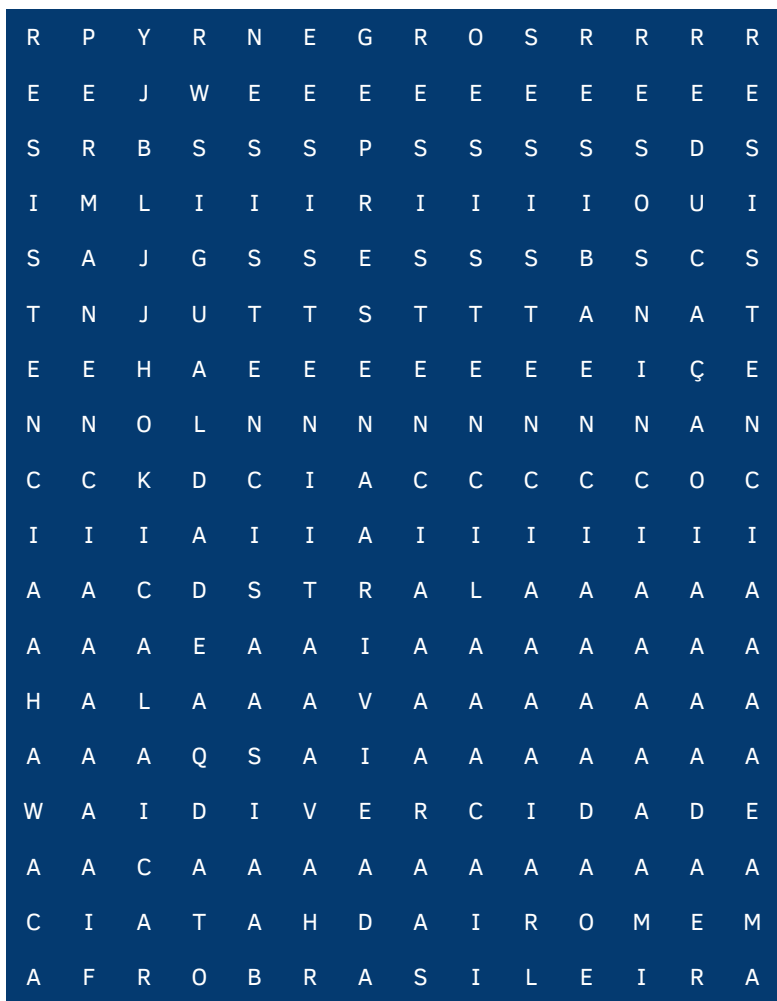
GAMES



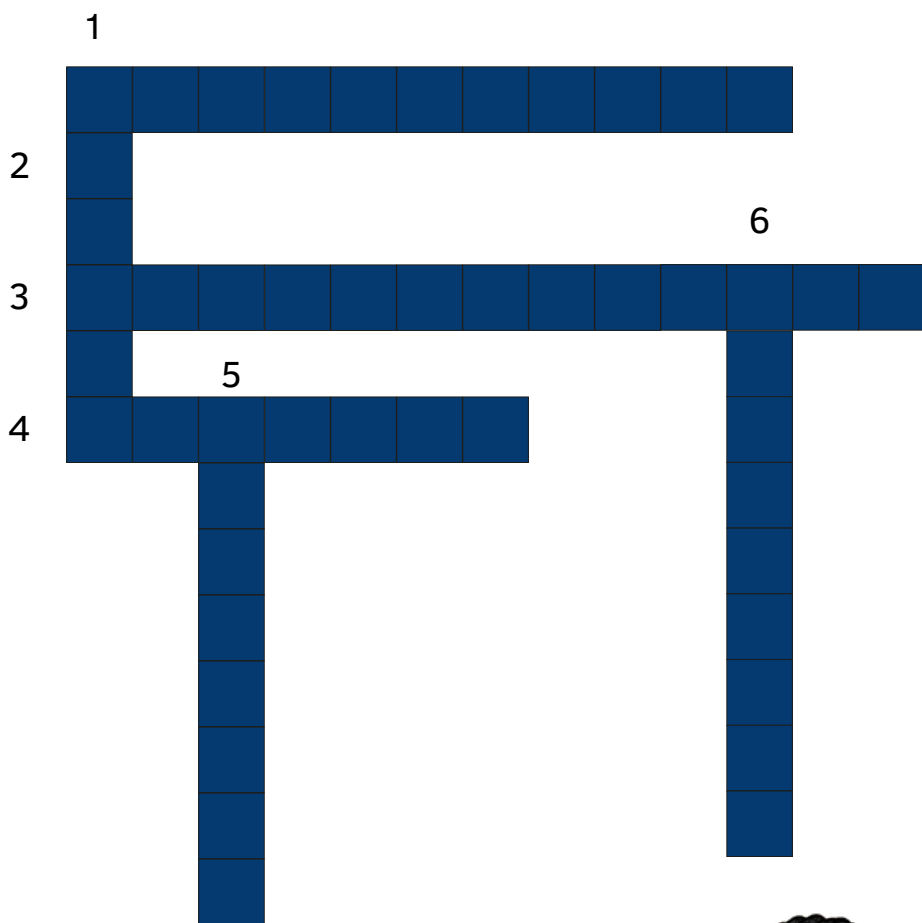
CAÇA- PALAVRAS

Procure as palavras relacionadas ao tema do e-book:

**RESISTENCIA, REPRESENTATIVIDADE, NEABI,
ANCESTRAL, CIENCIA, PERMANENCIA,
INCLUSAO, IGUALDADE, DIVERSIDADE,
EDUCACAO, MEMORIA, AFROBRASILEIRA,
NEGROS, RACIAL**



CRUZADINHA



- 1- Força para enfrentar adversidades históricas e sociais.
- 2- Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas da UNIFEI.
- 3- Identidade cultural que une herança africana e brasileira.
- 4- Área em que nomes como Sônia Guimarães e Katherine Johnson se destacaram.
- 5- Ferramenta central para mobilidade social e liberdade.
- 6- Princípio de justiça social e racial.



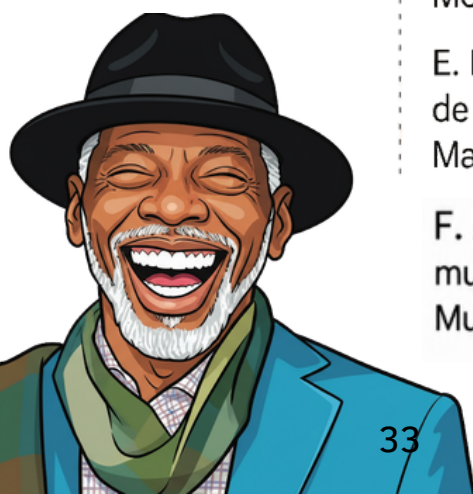
LIGUE AS COLUNAS

Coluna A — Personalidades

- André Rebouças
- Lélia Gonzalez
- Sônia Guimarães
- Emanuel Araújo
- Alcione
- Djamila Ribeiro

A.Coluna B — Contribuições

- A. Primeira mulher negra doutora em Física no Brasil, pesquisadora do ITA.
- B. Grande nome do samba, conhecida como “Marrom” e voz de resistência cultural.
- C. Engenheiro e abolicionista, atuou em obras de infraestrutura e defesa da reforma agrária.
- D. Intelectual e militante que articulou raça e gênero, fundadora do Movimento Negro Unificado.
- E. Filósofa e escritora de obras como Pequeno Manual Antirracista.
- F. Artista, curador e museólogo, fundador do Museu Afro Brasil.









GABARITO

Respostas da cruzadinha

- 1- RESISTENCIA
- 2- NEABI
- 3- AFROBRASILEIRA
- 4- CIENCIA
- 5- EDUCACAO
- 6- IGUALDADE

Respostas ligue as colunas

- 1 → C
- 2 → D
- 3 → A
- 4 → F
- 5 → B
- 6 → E

Referências

Sônia Guimarães

IFBA – Sônia Guimarães visita Campus Salvador

<https://portal.ifba.edu.br/noticias/2025/mulher-negra-pesquisadora-pioneira-sonia-guimaraes-visita-campus-salvador>

CNN Brasil – Primeira professora negra do ITA

<https://www.cnnbrasil.com.br/educacao/conheca-sonia-guimaraes-doutora-em-fisica-e-1a-professora-negra-no-ita/>

O Globo – Primeira mulher negra doutora em Física no Brasil

<https://oglobo.globo.com/ela/noticia/2024/03/12/conheca-sonia-guimaraes-a-primeira-mulher-negra-doutora-em-fisica-no-brasil-e-tudo-ainda-muito-branco-e-masculino.ghtml>

IRIC – Perfil de Sônia Guimarães

<https://iric.com.br/conheca/sonia-guimaraes/>

Luana Tolentino

Geledés – Artigos e conteúdos sobre Luana Tolentino

<https://www.geledes.org.br/tag/luana-tolentino/>

FLI Araxá – Convidada Luana Tolentino

<https://fliaraxa.com.br/convidado/luana-tolentino/#:~:text=Professora%20de%20Hist%C3%B3ria%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o,inclus%C3%A3o%20em%20sala%20de%20aula%E2%80%9D.>

Lélia Gonzalez

IPEA – Participação de Lélia Gonzalez no feminismo negro

https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&id=2260:catid=28#:~:text=L%C3%A9lia%20fez%20parte%20do%20grupo,feminina%2C%20particularmente%20da%20mulher%20negra.

MST – 90 anos de Lélia Gonzalez

<https://mst.org.br/2025/02/01/90-anos-de-lelia-gonzalez-a-negra-que-desafiou-o-racismo-e-o-sexismo-no-brasil/>

Nilma Lino Gomes

LiterAfro – Perfil de Nilma Lino Gomes

<http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/368-nilma-lino-gomes>

Ancestralidades – Biografia e trajetória de Nilma Lino Gomes

<https://www.ancestralidades.org.br/biografias-e-trajetorias/nilma-lino-gomes>

Djamila Ribeiro

BBC Brasil – Entrevista com Djamila Ribeiro

<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-50050302>

Jornal da Orla – Entrevista com Djamila Ribeiro

https://jornaldaorla.com.br/noticias/entrevista-com-djamila-ribeiro-quando-falamos-de-feminismo-negro-ampliamos-o-debate/#google_vignette

Folha de S.Paulo – Coluna de Djamila Ribeiro

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/djamila-ribeiro/>

Educa Mais Brasil – Quem é Djamila Ribeiro

<https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/quem-e-djamila-ribeiro>

Arquivo Nacional – André Pinto Rebouças

[Site do Arquivo Nacional com informações e acervo digital sobre André Rebouças.](#)

[Link: https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/sites_eventos/sites-tematicos-1/brasil-oitocentista/conheca-o-acervo/andre-pinto-reboucas-ow](https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/sites_eventos/sites-tematicos-1/brasil-oitocentista/conheca-o-acervo/andre-pinto-reboucas-ow)

Ebiografia – André Rebouças

[Biografia de André Rebouças, engenheiro, militar e abolicionista.](#)

[Link: https://www.ebiografia.com/andre_reboucas/](https://www.ebiografia.com/andre_reboucas/)

UFF – Intelectuais Negros: André Rebouças

[Projeto da UFF que apresenta André Rebouças no contexto dos intelectuais negros do Brasil.](#)

[Link: https://www.historia.uff.br/intelectuaisnegros/node/38](https://www.historia.uff.br/intelectuaisnegros/node/38)

Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais – Teodoro Sampaio

[Página institucional com conteúdo sobre a vida e obra de Teodoro Sampaio.](#)

[Link: https://ihgm.org.br/sme/conteudoinstitucional/menuesquerdo/SandBoxItemMenuPaginaConteudo.ew?idPaginaItemMenuConteudo=7669](https://ihgm.org.br/sme/conteudoinstitucional/menuesquerdo/SandBoxItemMenuPaginaConteudo.ew?idPaginaItemMenuConteudo=7669)

LiterAfro – Teodoro Sampaio (Ensaístas)

[Portal LiterAfro com perfil e produção intelectual de Teodoro Sampaio.](#)

[Link: http://www.letras.ufmg.br/literafro/ensaistas/1386-teodoro-sampaio](http://www.letras.ufmg.br/literafro/ensaistas/1386-teodoro-sampaio)

[Podcast - NEABI. NEABI. Disponível em: <https://neabi.unifei.edu.br/editais-e-parceiros/>. Acesso em: 17 nov. 2025.](https://neabi.unifei.edu.br/editais-e-parceiros/)



Autores:

Bruno Elias Martins Pereira

Tatiana Rocha Amaro

Heloisa Helena dos Santos Amancio

Ilustração:

Joyce Fernanda De Oliveira Santos

Bruno Elias Martins Pereira

